

Formulário de Inscrição de Projeto

LINHA FORMAÇÃO

PROMIC Edital Bolsas de Incentivo Cultural/2018-2019

TÍTULO (Nome do Projeto):	“TECENDO UM MANTO DE MEMÓRIAS COM A NÓS CLANDESTINAS”	Protocolo:	
---------------------------	--	------------	--

PROPOSTA DE PROJETO NO SEGMENTO DE MEDIA ART:	Sim	Não
SE SIM, descreva a ação a ser realizada no segmento de MEDIA ART:		

I - FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE E INFORMAÇÕES PRELIMINARES – O proponente deve obrigatoriamente ser cadastrado no Londrina Cultura – www.londrinacultura.londrina.pr.gov.br/

Nome:	Adriana Nunes Felgar				CPF:	██████████	
Endereço:	██				Bairro:	██████████	
Telefone:	██████████	Celular:	██████████	Cidade:	Londrina	CEP:	██████████
E-mail:	██			Profissão:	██████████		
Estado civil:	██████████	Documento de Identidade nº:	██████████		Órgão Emissor:	██████████	

1.2 – Tipo/Valor da bolsa - Ações nas áreas culturais previstas no item 2.3 deste edital, destinadas à realização de projetos de atividades formativas, devem:

- ter caráter de capacitação e qualificação cultural (ensino de arte, iniciação artística, formação continuada/capacitação de agentes culturais, cursos, oficinas, simpósios, seminários, etc.).
- desenvolver pesquisa e/ou estudo teórico-prático na intersecção de educação e cultura.
- ser, preferencialmente, destinadas a crianças, adolescentes e agentes/produtores culturais de Londrina.

Marque somente uma opção.

	R\$ 10.000,00
X	R\$ 20.000,00
	R\$ 30.000,00

1.3 - Área Cultural Preponderante do Projeto - informar a área cultural preponderante do projeto. Entende-se atividade preponderante como aquela que representa mais de 60% das ações do projeto. **(Aponte apenas uma área preponderante das existentes abaixo)**

	Artes de Rua	X	Teatro
	Artes Plásticas		Fotografia
	Artes Gráficas		Literatura
	Artesanato		Mídia
	Cultura Integrada e Popular		Patrimônio Cultural e Natural
	Circo		Hip Hop
	Dança		Infraestrutura Cultural
	Música		

1.3.1 – Áreas Secundárias – relacione outras áreas envolvidas no projeto, se for o caso.

Artes plásticas, dança, artesanato.

1.4 – EQUIPE ENVOLVIDA - Os currículos e as cartas de anuência das pessoas aqui nominadas deverão ser anexados.

Nome:	Função:
Adriana Nunes Felgar	Arte Educadora
Raquel Palma	Arte Educadora
Renata Andrea Santana de Lucia	Arte Educadora

1.5 – RESUMO DO PROJETO

O projeto **“TECENDO UM MANTO DE MEMÓRIAS COM A NÓS CLANDESTINAS”** promoverá a construção de um objeto cênico-poético chamado **“manto de memórias”**, a partir da proposição de oficinas com exercícios teatrais e artísticos para as usuárias do serviço público de saúde mental do município de Londrina. Serão ministradas 160 horas de oficinas para atender sete grupos de trabalho com 20 participantes em cada, sendo cinco turmas no CAPS III (100 usuárias) e duas turmas no CAPS AD (40 usuárias). Essa ação artística pretende enriquecer a pesquisa cênica construída desde 2018 pelo coletivo **Nós Clandestinas**, que recolhe memórias coletivas de mulheres para realizar ações performáticas na cidade de Londrina. No encerramento das vivências artísticas, as arte-educadoras e atrizes apresentarão a performance **“Tarja Preta”**, criada no ano de 2.018 por meio do projeto **“Diálogos entre performatividades e o feminino”**, nas unidades do CAPS III e do CAPS AD.

II – DETALHE O ESTUDO E PESQUISA A SER REALIZADO (investigação teórico-prático proposta)

O projeto **“TECENDO UM MANTO DE MEMÓRIAS COM A NÓS CLANDESTINAS”** surge da necessidade do coletivo de artistas mulheres **Nós Clandestinas** continuar seu estudo artístico e se fortalecer enquanto grupo, aprofundando a pesquisa cênica acerca das performatividades das mulheres em diversos espaços sociais, iniciada em 2.018. Essa pesquisa cênica é de fundamental importância para garantir visibilidade para as questões relacionadas às vivências das mulheres, de modo que todas as envolvidas no processo passem por uma educação corporal que as auxilie no enfrentamento das barreiras do cotidiano, principalmente aquelas vinculadas às questões de gênero.

O coletivo **Nós Clandestinas** foi formado atendendo a um dos objetivos do projeto **“Diálogos entre performatividades e o universo feminino”**, aprovado pelo PROMIC e executado a partir do segundo semestre do ano de 2.018. Composto pelas atrizes Drica Nunes, Raquel Palma e Renata Santana, **Nós Clandestinas** investiga a linguagem da performance e o teatro performativo. Propõe uma pesquisa cênica que promove ações formativas e performativas para mulheres, de modo que essas vivências acessem histórias e memórias relacionadas ao universo feminino e que possam ressignificar o lugar da mulher na sociedade. Assim, a proposta formativa que se desenha aqui assume um caráter de agente de educação, ação e transformação.

A presente proposta pretende realizar uma vivência artística com mulheres usuárias dos serviços de saúde mental do município de Londrina, CAPS III (Centro de Atenção Psicossocial III) e CAPS AD (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas). A oficina promoverá exercícios cênicos, de dança e expressão corporal que favoreçam na abertura para o diálogo sobre as memórias dessas mulheres relacionadas com sua saúde mental. A partir da partilha de histórias, será construído um objeto cênico-performativo chamado **“Manto de Memórias”**, com objetos escolhidos e encontrados pelas participantes, além dos trazidos pelas arte-educadoras. Ao final do processo, será proposta uma ação performativa construída com o grupo para apresentar o **“manto de memórias”** e instalá-lo na unidade de saúde mental referente.

Além disso, no último mês do projeto, o coletivo **Nós Clandestinas** irá apresentar a performance **“Tarja Preta”**, criada em setembro de 2.018, para toda a comunidade CAPS III e do CAPS AD, de modo que possa instigar a reflexão do público acerca do sistema de saúde mental brasileiro e, em especial, do adoecimento mental das mulheres.

Uma das questões pesquisadas pelas atrizes do **Nós Clandestinas** é a relação entre o adoecimento psíquico, a institucionalização, a medicalização abusiva e o controle do corpo feminino. Esta pesquisa reflete as experiências vividas pelas atrizes ao longo de suas histórias de vida e vai de encontro com o estudo em performance, no sentido de dialogar com as memórias autobiográficas e as memória coletivas, que perpassam os **discursos das** atrizes.

Na biografia das artistas, encontramos três olhares em perspectivas diferentes acerca da temática, já que as três atrizes já estiveram inseridas em serviços de saúde mental, como usuárias ou profissional de saúde. A proponente Drica têm em sua bagagem um histórico de institucionalização em hospitais psiquiátricos, conhecendo de perto a questão do adoecimento mental, assim como a atriz Raquel, que possui em seu histórico familiar casos de institucionalização de

mulheres, sendo ela mesma atendida por serviço de psiquiatria. A atriz Renata é formada em psicologia e já atuou em serviços de saúde mental (CAPS), lançando um olhar crítico para os meios de controle que a institucionalização exerce sobre os corpos das mulheres.

O encontro dessas três artistas, somado ao desenvolvimento de uma metodologia de processo criativo, culminou no desejo de fazer um trabalho mais profundo de colher e construir memórias coletivas relacionadas à saúde mental das mulheres, para dar visibilidade a essas histórias tão comuns e ao mesmo tempo tão silenciadas pela sociedade. Historicamente, as pessoas com sofrimento psíquico eram enclausuradas e retiradas do convívio social, com uma pequena chance de serem reinseridas na sociedade. Passavam o resto de suas vidas em condições subumanas em hospitais psiquiátricos e colônias. No ano de 2002, com o fortalecimento da luta antimanicomial, o Ministério da Saúde iniciou uma reforma psiquiátrica no país, em busca promover a reinserção social e reabilitação dos usuários do serviço através do desenvolvimento de habilidades pessoais. Esse movimento foi possível, graças ao trabalho desenvolvido por equipes multidisciplinares que entendem o usuário do serviço em sua integridade, promovendo projetos terapêuticos individualizados, que permitem ao paciente ser acolhido e tratado em momentos de crise, sem o isolamento social promovido pelo hospital psiquiátrico.

As atividades aqui propostas vão de encontro com o objetivo do serviço de saúde mental de promover o desenvolvimento integral do usuário do serviço. As vivências artísticas propostas possibilitarão às mulheres um contato mais profundo com seu corpo e sua história, de modo que elas sejam sensibilizadas para perceber suas potencialidades para enfrentar as vulnerabilidades às quais estão expostas, à exclusão, marginalização e violência que se inscrevem em seus corpos. As ações desenvolvidas com essas mulheres culminarão num material antropológico bastante intenso, que enriquecerá a pesquisa artística do coletivo. Por fim, é importante ressaltar que o trabalho artístico, além de dar visibilidade para essas mulheres também promove um reconhecimento de si enquanto sujeito social, possuidora de uma história e memórias relevantes.

Para delimitar o recorte de ação artística, o coletivo partiu do estudo do livro “Mulheres que correm com os lobos”, de Clarissa Pinkola Estes, do qual colheu a inspiração para a construção do “manto de memórias”, inspirado nas “marcas de combate” da autora. Essa referência aprofunda a pesquisa do coletivo no sentido de escutar e reconhecer o corpo natural selvagem e instintivo para entender em quais medidas a sociedade reprime nossa existência e nossos ciclos naturais, culminando no adoecimento de nossos corpos e mente.

Além dessa referência, a Nós Clandestinas também adaptará alguns objetos sensoriais de Lygia Clark, para promover a descoberta do caminho pessoal de significações a partir da experiência artística, de modo que a participantes possam fazer um retorno a si mesmas e produzir novas subjetividades ara além do universo de violência, desumanização e exclusão que ainda persiste o campo da saúde mental.

Essas vivências colocarão as mulheres no papel de propositoras, atuantes na composição da obra de arte, de modo a experimentá-la até seu esgotamento, justamente porque ela é efêmera e imprevisível. Deste modo, as participantes estabelecerão um caminho de desafios e decisões que rompem com a lógica da mecanização e do cotidiano massificante, abrindo espaço para o resgate e a ressignificação de memórias, que serão partilhadas em rodas de conversa e serão tecidas nos “mantos de memórias”, por meio de um processo coletivo de partilha, acolhida, troca e afetividades.

É fundamental destacar que a Nós Clandestinas reconhece e respeita as particularidade desse público em específico e toda a vivência artística proposta será discutida com a equipe multidisciplinar de saúde mental e as atividades serão acompanhadas por um técnico de referência, capaz de identificar e atuar com precisão e cuidado em casos de crises. O coletivo acredita que esse trabalho pode contribuir para a reorganização psíquica das usuárias do serviço e com a melhora de sua condição fragilizada de saúde mental.

III – OBJETIVOS (Geral e Específicos)

Geral:

Promover vivências artísticas baseadas em exercícios cênicos e de expressão corporal, além de adaptações de objetos sensoriais de Lygia Clark, para a construção de um “manto de memórias”.

Específicos:

- Introduzir a linguagem do teatro;
- Valorizar as memórias das mulheres usuárias dos serviços de saúde mental;
- Construir uma memória coletiva sobre essas vivências das mulheres na saúde mental;
- Criar um ambiente acolhedor para compartilhar as memórias coletivas;
- Construir uma ação performativa com a mulheres para apresentar o resultado das oficinas;
- Desenvolver o sentimento de pertença e de coletividade;
- Estimular a sororidade, a escuta e o respeito mútuo;
- Estimular a percepção corporal e a expressão individual e coletiva.

IV - METODOLOGIA - Explique como pretende alcançar os objetivos propostos no projeto.

O projeto **“TECENDO UM MANTO DE MEMÓRIAS COM A NÓS CLANDESTINAS”** pretende desenvolver vivências artísticas com mulheres usuárias dos serviços de saúde mental CAPS III e CAPS AD, baseadas em exercícios cênicos, de dança, expressão corporal e adaptações dos objetos sensoriais de Lygia Clark, que favoreçam a composição de um objeto cênico-performativo chamado “manto de memórias”, tecido ao longo dos encontros e apresentado numa ação performática de encerramento.

Ao todo, serão formados sete grupos de trabalho (cinco no CAPS III e dois no CAPS AD) de vinte participantes cada, o que resulta num público estimado de 140 participantes, entre mulheres adultas e idosas. Cada grupo de trabalho terá carga horária de 16h, distribuídas em dois encontros de duas horas por semana, num total oito encontros no mês. As oficinas serão ministradas dentro dos equipamentos do CAPS III e do CAPS AD, localizados nas regiões norte e sul, respectivamente, e contarão com o apoio e a participação ativa da equipe multidisciplinar de saúde mental, por meio de acompanhamento contínuo e avaliação periódica.

É importante destacar que os grupos de trabalho serão rotativos para absorver a demanda dos CAPS e para dialogar com essa característica específica do serviço, visto que o objetivo deste equipamento de saúde mental é que os usuários acessem os serviços nos períodos de crise, não necessitando de acompanhamento permanente, salvo em casos específicos.

No último mês do projeto, o coletivo Nós Clandestinas irá apresentar a performance “Tarja Preta”, criada em setembro de 2.018, para toda a comunidade que participa dos serviços de saúde mental, nos equipamentos do CAPS III e do CAPS AD, de modo que possa instigar a reflexão do público acerca do sistema de saúde mental brasileiro.

As atrizes realizarão durante todo o projeto registros textuais e imagéticos relacionados com as vivências em oficina. Esses registros serão compartilhados ao longo de todo o decurso do projeto no blog do coletivo, lançado na vigência do projeto anterior, para universalizar o acesso à pesquisa cênica.

As etapas de trabalho estão esquematizadas a seguir:

PRODUÇÃO EXECUTIVA (JUNHO A DEZEMBRO DE 2.019):

- ENTREGA E ATUALIZAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO DO PROJETO;
- ENTRAR EM CONTATO COM OS CAPS III E CAPS AD PARA AGENDAR AS DATAS OFICINAS;
- MARCAR REUNIÃO COM A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR;
- CONTRATAR OS SERVIÇOS DE DESIGNER PARA PRODUÇÃO DE CARTAZ E BANNER;
- IMPRIMIR MATERIAL GRÁFICO (CARTAZES E BANNER);
- DISTRIBUIR CARTAZES;
- DIVULGAR VAGAS E FAZER INSCRIÇÕES NOS EQUIPAMENTOS DOS CAPS III E AD;
- COMPRA DE MATERIAL PARA AS VIVÊNCIAS ARTÍSTICAS;
- CONTRATAR FOTÓGRAFO PARA REGISTRAR A AÇÃO ARTÍSTICA CRIADA PELOS GRUPOS DE TRABALHO;
- CONVIDAR COMUNIDADE, ENTRE EQUIPE, USUÁRIOS E FAMILIARES, PARA ASSISTIR A PERFORMANCE “TARJA PRETA”, DA NÓS CLANDESTINAS;
- ELABORAÇÃO DOS RELATÓRIOS PERIÓDICOS E DO RELATÓRIO FINAL;

- PAGAMENTO DE PESSOAL;
- ASSESSORIA DE IMPRENSA.

VIVÊNCIAS ARTÍSTICAS (JULHO A NOVEMBRO DE 2.019):

- REALIZAÇÃO DOS 5 CICLOS DE VIVÊNCIAS ARTÍSTICAS NO CAPS III, COM 8 ENCONTROS DE 2 HORAS CADA UM, TOTALIZANDO 16 H POR GRUPOS DE TRABALHO;
- REALIZAÇÃO DOS 2 CICLOS DE VIVÊNCIAS ARTÍSTICAS NO CAPS AD, COM 8 ENCONTROS DE 2 HORAS CADA UM, TOTALIZANDO 16 H POR GRUPOS DE TRABALHO;
- PLANEJAR ATIVIDADES ARTÍSTICAS DAS VIVÊNCIAS QUE SE ADEQUEM ÀS NECESSIDADES E CARACTERÍSTICAS DE CADA GRUPO DE TRABALHO;
- REUNIÕES SEMANAIS ESTUDO E TROCAS DE REFERÊNCIAS PARA AVALIAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO;
- REUNIÕES PERIÓDICAS COM A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR OU SEMPRE QUE SE FIZER NECESSÁRIO PARA ATENDER ÀS DEMANDAS DAS USUÁRIAS;
- REUNIÃO DOS MATERIAIS ESCOLHIDOS E ACHADOS PARA A CONTRUÇÃO DO “MANTO DE MEMÓRIAS”;
- PARTILHA DE DEPOIMENTOS, HISTÓRIAS E MEMÓRIAS;
- CONCEPÇÃO E CONSTRUÇÃO DO “MANTO DE MEMÓRIAS”;
- DEFINIÇÃO DA AÇÃO PERFORMATIVA COM OS GRUPOS DE TRABALHO;
- APRESENTAÇÃO DA AÇÃO PERFORMATIVA E INSTALAÇÃO DO MANTO DE MEMÓRIAS.

ENCERRAMENTO (DEZEMBRO DE 2.019):

- APRESENTAÇÃO DA PERFORMANCE “TARJA PRETA” NO CAPS III E NO CAPS AD.
- BATE-PAPO COM O PÚBLICO SOBRE O PROJETO REALIZADO E A PERFORMANCE APRESENTADA.

V – RESULTADOS ESPERADOS:

- A partir desse processo de construção de memória coletiva, a Nós Clandestinas espera despertar memórias e histórias das usuárias dos serviços de saúde mental que possam compor o “manto de memórias” coletivas.
- Criar objetos cênico-performativos simbólicos que remetam às questões relativas à saúde mental das participantes.
- Promover um espaço para o reconhecimento corporal das usuárias dos serviços de saúde mental.
- Estimular reflexões sobre os contextos nos quais as mulheres estão inseridas.
- Favorecer o surgimento de estratégias de enfrentamento da violência das instituições psiquiátricas e no cotidiano.
- Estimular a criatividade das mulheres atendidas.
- Promover o reconhecimento de si e da outra no espaço formativo.
- Compreender os entrecruzamentos das histórias dessas mulheres.
- criar um vasto repertório antropológico de estudo e pesquisa para os futuros processos criativos da Nós Clandestinas.

VI - Relacione os recursos humanos de apoio e materiais necessários para realização do projeto:

Recursos humanos (prestadores de serviços de apoio como marceneiro, eletricista, entre outros)

Contratação de produtora

Contratação de designer

Contratação de fotógrafa

Recursos materiais (cenário, materiais de expediente, impressos, entre outros)

Materiais para as oficinas e construção do “manto de memórias”

Impressão de cartazes

Impressão de banner

Infraestrutura necessária (transporte, hospedagem, alimentação, locação de espaços, entre outros)

Alimentação equipe
Transporte equipe

VII - INFORMAÇÕES TÉCNICAS

7.1 – dados das atividades.

Tipo da Ação (apresentação, espetáculo, palestra, curso, oficina, entre outros)	Nome da Ação	Local (nome da escola, vila cultural, instituição ou outros)	Bairro/Distrito	Região da cidade (Norte, Sul, Leste, Oeste, Centro)	Previsão de data de realização da ação	Qtde Público estimado	Público alvo* (indique o número conforme a tabela abaixo)
Vivência artística	“Manto de Memórias”	Caps III	Alto da Boa Vista	Zona norte	Entre julho e novembro de 2.019	100	3 e 4
Vivência artística	“Manto de Memórias”	Caps AD	Milton Gavetti	Zona sul	Julho e novembro de 2.019	40	3 e 4
Performance	“Tarja Preta”	Caps III	Alto da Boa Vista	Zona norte	Dezembro de 2.019	200	3 e 4
Performance	“Tarja Preta”	Caps AD	Milton Gavetti	Zona sul	Dezembro de 2.019	80	3 e 4
Bate-papo	“Mulheres e performatividades”	Caps III	Alto da Boa Vista	Zona norte	Dezembro de 2.019	200	3 e 4
Bate-papo	“Mulheres e performatividades”	Caps AD	Milton Gavetti	Zona sul	Dezembro de 2.019	80	3 e 4
*Público Alvo:	1	Crianças 0 - 11 anos	3	18 a 59 anos	5	GERAL	
	2	Adolescentes 12 - 17 anos	4	Idosos acima de 60 anos			
Valor cobrado, quando for o caso (inscrições, ingressos, venda de produtos entre outros)							

7.2 - CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO (indique os meses em que ocorrerão as atividades do projeto)

ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	Meses						
	Mês 1 junho	Mês 2 julho	Mês 3 agosto	Mês 4 setembro	Mês 5 outubro	Mês 6 novembro	Mês 7 dezembro
PRODUÇÃO EXECUTIVA	X	X	X	X	X	X	X
VIVÊNCIAS ARTÍSTICAS		X	X	X	X	X	
APRESENTAÇÃO “TARJA PRETA”							X
BATE-PAPO							X

VIII – FORMA DE AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS PRETENDIDOS NO ESTUDO E PESQUISA - Descrever as formas de avaliação do estudo e pesquisa, os instrumentos e os critérios de avaliação e os indicadores que serão utilizados. Informar como o proponente pretende verificar se os objetivos foram alcançados usando a metodologia proposta e quem participará do processo avaliativo – proponente, público, equipe envolvida, etc.

- Reuniões semanais de estudo, planejamento e troca de referências entre as arte-educadoras da Nós Clandestinas.
- Avaliação interna contínua do processo formativo.
- Avaliação junto às usuárias do serviço por meio de rodas de conversa.
- Avaliação periódica junto às equipes do CAPS III e do CAPS AD, para adequar as vivências artísticas aos projetos terapêuticos das usuárias, bem como para discutir e encaminhar qualquer urgência.
- Continuidade do blog como processo avaliativo da pesquisa de memória da Nós Clandestinas, com divulgação

de resultados por meio de imagens, textos e produções que acontecerem no âmbito da oficina, com autorização dos usuários.

IX- APROVAÇÃO

O presente projeto será aprovado pelo titular da pasta por despacho administrativo no sistema SEI após análise e aprovação prévia da Comissão de Análise de Projetos Culturais – CAPC, o qual passará a integrar o Termo de Compromisso Cultural.